

ATA DE AUDIÊNCIA PÚBLICA MINUTA DO PROJETO DE INTERVENÇÃO URBANA DO ARCO TIETÊ

Data: 09/11/2016

Local: Casa de Cultura Salvador Ligabue - Largo da Matriz de Nossa Senhora do Ó, 215 - Freguesia do Ó - São Paulo-SP.

Horário: 19H00

Ao nono dia do mês de novembro de 2016, no período compreendido entre 19h00 e 21h00 foi realizada a Audiência Pública sobre o Projeto de Intervenção Urbana do Arco Tietê, no auditório do Casa de Cultura Salvador Ligabue - Largo da Matriz de Nossa Senhora do Ó, 215 - Freguesia do Ó São Paulo-SP. A abertura foi coordenada pela São Paulo Urbanismo e foi constituída de breve saudação e composição da mesa diretora pelo Secretário Municipal de Desenvolvimento Urbano o Sr Fernando de Melo Franco, o Chefe de Gabinete da Subprefeitura da Freguesia/Brasilândia o Sr. Januário Figueiredo de Almeida, representante da Subprefeitura do Jaraguá a Sra Lúcia Maria Bitencourt Martins Campos e o Diretor de Desenvolvimento da São Paulo Urbanismo o Sr Gustavo Partezani que fez a apresentação.

A Assessoria Processo Participativo, Patrícia Saran, faz uma breve introdução da apresentação dos estudos do Arco Tietê que tem por objetivo mostrar as hipóteses construídas no processo de desenvolvimento do Projeto de Intervenção Urbana do Arco Tietê a fim de inaugurar o debate público. Debate que tem como objetivo aperfeiçoar através do processo participativo a Minuta do Projeto de Lei para o subsetor Arco Tietê da Macroárea de Estruturação Metropolitana de acordo com as diretrizes do Plano Diretor Estratégico, da Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo, da Operação Urbana Consorciada Água Branca e da Lei de Melhoramentos Viários do Arco Tietê e configura uma oportunidade de transformação territorial e de ação coordenada entre as diversas agendas setoriais da cidade sobre o mesmo local. Informa também que o convite para esta Audiência Pública foi publicado no Diário Oficial da Cidade e em jornal de grande circulação em 29 de outubro de 2016, além da disponibilização do respectivo material. Informa também os procedimentos que após a Audiência a Ata e manifestações estarão disponibilizadas, que durante a apresentação as inscrições para manifestação dos presentes estarão abertas, se encerrando após 5 minutos após o término da exposição. As autoridades terão 5 minutos para exposição e os munícipes terão 3 minutos para exposição das questões com respostas em blocos e passa a palavra para o Secretário de Desenvolvimento Urbano – Sr. Fernando Melo Franco para iniciar a apresentação do debate público.

O Secretário de Desenvolvimento Urbano, Fernando de Mello Franco, agradece a presença de todos e informa que se inaugura a última etapa do processo participativo que visa justamente o debate público deste projeto que tem uma importância muito grande, que é o Projeto de Intervenção Urbana do Arco Tietê. Reforça a importância do debate público para justamente trazer subsídios e após a apresentação e após a colocação de todos tentar deixar claro, na medida do possível, toda e qualquer indagação e passa a palavra para fazer a apresentação ao Diretor de Desenvolvimento da São Paulo Urbanismo - Gustavo Partezani Rodrigues.

Diretor de Desenvolvimento da São Paulo Urbanismo, Gustavo Partezani Rodrigues, agradece a presença de todos e se apresenta. Informa que estão programadas mais três audiências, dia 10 na Água Branca – na CET, dia 16 na Subprefeitura em Santana e depois na outra semana no dia 22 no Auditório no Sindicato dos Bancários na área central.

Explica que a agenda engloba cada uma das oito subprefeituras que fazem parte do perímetro, de duas em duas, com a ideia de discutir, apresentar de maneira a propiciar a interação entre a proposta do projeto que foi estudado durante alguns anos e a sociedade para que se possa colher contribuições e aprimorar esse trabalho.

Informa que mostrará na apresentação os elementos de projeto, que é um projeto bastante longo, complexo, e que obviamente não é expectativa que todo mundo consiga entender o projeto do Arco Tietê da primeira vez, por isso esta disponível desde o mês passado, no site Gestão Urbana, todo o material desenvolvido: a minuta de Lei, todos os mapas, os quadros, um resumo executivo de como será feito e como era, de como foi desenvolvido o projeto e que se pretende até o final do mês também publicar um caderno urbanístico com todos os desenhos, todas as propostas desse projeto para que se possa fazer uma ampla discussão durante ainda os meses que restam desse ano e com a pretensão de encaminhar um projeto de lei para a Câmara Municipal, para que então na Câmara Municipal se possa fazer um debate mais prolongado.

Na sequência informa que os estudos, objetivos e estratégias propostas para o PIU do Arco Tietê serão detalhados e a apresentação estará disponível no site www.gestaourbana.sp.gov.br a partir do dia 10.11.2016. Encerra agradecendo a todos os presentes e convida os participantes a recompor a mesa diretora e dado ao número pequeno de participantes informa que terá a oportunidade de promover um debate mais aprofundado de algumas questões e por fim abre a palavra aos inscritos com posteriores esclarecimentos em bloco.

– Representante da Subprefeitura de Pirituba – Sra Lúcia Maria Bitencourt Martins Campos – representante da Subprefeitura do Jaraguá relata que participa desta audiência em nome do Subprefeito de Pirituba – Jaraguá – Givaldo de Souza Cunha.

Informa que já participou de algumas reuniões sobre o Arco Tietê, analisou o material e fez algumas observações e questionamentos cuja questão fundamental é a inserção da região de Pirituba no perímetro do Arco Tietê (Pirituba é o cotovelo do Arco) questionando porque ficou esta área sem o estudo. A maior crítica é entender quais as repercussões e até que ponto vai se estudar o impacto desse viário nos bairros ao redor e solicita na questão que ficaram em aberto, uma mesa de trabalho para discutir.

Outro questionamento foi referente a integração do projeto do Arco Tietê com outras intervenções, propostas, áreas públicas, se teria sido passado para os Planos Regionais pois a subprefeitura tem uma proposta de estabelecer uma avenida que atravessasse norte e sul no território de Pirituba, que no projeto não se vê essa conexão e já havia sido pedido quando começaram os Planos Regionais.

Em resposta: Gustavo Partezani Rodrigues, Diretor de Desenvolvimento da São Paulo Urbanismo, solicita a palavra para deixar muito claro o que se trata do projeto do Arco Tietê e o que não. O futuro Corredor Urbano Apoio Norte foi desenvolvido à partir de estudos que existiam desde os anos 90 com último estudo realizado em

2008 pela SPTrans e pela CET, desenvolvido em várias mãos, pela SPUrbanismo, CET, SPObras e SPTransportes, entendo a questão logística da cidade como um todo. O Apoio é um corredor que quando for executado deverá ser licenciado ambientalmente, como uma obra viária que causa impacto, causa impacto no território, na questão física, na questão biótica, na questão antrópica, causa impacto no bairro e ao causar esse impacto, ele deverá ser remediado. A questão que o projeto trás, além de um corredor de transporte é um projeto de adensamento urbanístico associado à esse corredor, tal qual se chama de Eixo de Transformação Urbana, de que em algumas áreas na cidade, como por exemplo, a Zona Leste, no Arco Leste, ou a Jacu-Pêssego, ou a Área da Cupecê ou o Eixo Noroeste, ou o Eixo da Fernão Dias que já são auto aplicáveis e que em algumas áreas da cidade não e necessitam de um projeto específico – que foi o caso do Arco do Tamanduateí, a Operação Urbana Consorciada Bairros do Tamanduateí, que é o caso do Arco Tietê, e que será o caso do Arco Pinheiros e do Arco Jurubatuba.

Em concordância com a Sra Lucia continua prestando esclarecimentos que o Arco Oeste, ele não se fecha por completo como se conecta o Arco Leste à Leste, essa região vai receber o projeto viário, os seus projetos correlatos de espaços públicos porque foi proposto inclusive no projeto, praças e áreas de conexão com o bairro e esclarece os parâmetros urbanísticos do zoneamento que já foi aprovado pela Lei de Março de 2016, a Lei 16.042 serão mantidos.

Relata que referente as conexões com a José Campelo, com a Raimundo e com a própria ponte da Raimundo que está na Operação Urbana Consorciada Água Branca, a obra foi licitada e contratada, e já trouxe inclusive alinhamentos viários não só para a Raimundo mas na José Campelo ao longo da linha férrea de forma à conectar o apoio com essas novas vias, demandas antigas, desde o Plano Regional lá de 2004, de 12/13 anos atrás e que nunca tinha sido tomada a providência de se garantir, se reservar a terra para o alinhamento viário e para essas obras .

Para concluir, informa que o Plano Regional está alinhado com a SMDU-DEURB (Depto de Urbanismo) que coordena o conteúdo. Sugere uma reunião específica com DEURB, com a SP-Urbanismo e com a subprefeitura para esclarecimentos e que não haja dúvidas de que se tem este alinhamento.

E por fim esclarece que o que não se terá são alterações dos parâmetros urbanísticos de uso e de ocupação do solo, porque o zoneamento e o plano diretor prevê que apenas a MEM é o território que pode ser transformado esses parâmetros a partir de projetos de Intervenção urbana.

Responde concordando com a proposta de fazer uma mesa de trabalho, a fim de mostrar o projeto funcional, geometria e conhecer na escala adequada todo esse projeto e como essas questões se resolveram, sanando as dúvidas, haja visto que é uma região de topografia muito diferenciada como por exemplo a proposta do viário do Apoio sobre a Rodovia dos Bandeirantes e sob a Anhanguera e passa a palavra ao Chefe de Gabinete Januário Figueiredo de Almeida para as suas considerações.

– Januário Figueiredo de Almeida, Chefe de Gabinete da Subprefeitura da Freguesia/Brasilândia que informa que o Subprefeito está de férias, e agradece o convite da Secretaria por essa Audiência Pública. Informa também que o Subprefeito está acompanhando de perto o projeto, com a sua equipe e tem como tarefa divulgar e massificar esse trabalho para que todos se organizem e participem. Parabeniza ao Secretário de Desenvolvimento Urbano e a sua equipe do trabalho realizado.

Relata que é morador da região, que conhece o Rio Tietê e a região e gostaria de colocar rapidamente o quanto este projeto é importante para a região. Ressalta a importância do ponto de vista de gestão, do ponto de vista de governo, a importância de ver que existe um planejamento para a cidade hoje, que existe uma organização, que olhando esses projetos, o avanço, desde o Plano Diretor Estratégico, o Arco do Futuro e Água Branca e todos os Arcos que estão sendo colocados. Reforça que a tarefa da subprefeitura é justamente conciliar esse processo, do ponto de vista de fazer inclusive nas Audiências públicas, parabenizando à Secretaria pelo papel fundamental e que compete agora a todos consolidar e fazer acontecer, cada dia e cada passo mais, que não é um projeto de governo, mas parece sim uma proposta e um projeto de cidade.

– Leandro Silve – Representante do fórum pró Metrô: Parabeniza pela iniciativa e relata que ficou feliz quando viu as questões do patrimônio tratadas no projeto pois nos últimos anos foi um problema muito sério com a gestão local, os cuidados e a atenção com o patrimônio da Freguesia do Ó.

Informa que faz parte da rede Paulista de Educação Patrimonial, cujos trabalhos são mediados pela professora Dra Simone Sifone e que por meio desses trabalhos de articulações apresentou o Plano ao DPH, projeto de ampliação dessa poligonal de proteção, de estudo de gabarito, com todas as métricas possíveis de serem feitas preservando o polígono, o núcleo original da Freguesia do Ó sem impedir o progresso que é necessário trazer para a região, gerando empregos, oportunidades e moradia,

Referente a questão da moradia, gostou muito da preocupação e pergunta quais serão as ações efetivas para evitar uma nova gentrificação no Arco Tietê? E exemplifica casos como o da Serra da Cantareira, na Região de Taipas, aonde crescem as ocupações e as especulações entorno da obra do Metrô, a discussão da parte baixa da Lapa e a venda da nova Pompéia com a promessa do aterramento da linha 7 da CPTM. Pergunta também se essa visão da Proteção Patrimonial passa pela revisão da Resolução 46/92 do COMPRESA que trata da poligonal de proteção.

Informa que tem uma proposta e gostaria de posteriormente ter a oportunidade junto com o grupo da REPEP de apresentar o estudo de gabarito e das métricas propostas como sugestão para a preservação do Núcleo original da Freguesia do Ó, preservando o comércio que também gera renda, um bairro que tem um turismo tanto histórico como gastronômico.

– Geraldo Soares Ramos – morador – pergunta sobre os terrenos, as áreas destinadas à moradia de interesse social, o que a gente pode fazer pra não deixar ninguém construir outras coisas à não ser moradia de interesse social? Questiona por que trazer pessoas de fora, de outros lugares, trazendo problema para aquela região que não é sanado e portanto por que não atender a demanda local?

Relata as áreas aprovadas no PDE de 2003 o PDE de 2014, e que com a mudança de governo, os terrenos que estavam reservados para serem construídos moradias de interesse social passaram para outros fins. Relata também sobre moradores pagando aluguel de 1.000 mil reais ou mais.

– Rui Trino – Conselheiro Participativo da Freguesia do Ó, solicita informações pormenorizada sobre a área da Rua da Balsa que já foi objeto de discussão dentro do Conselho Participativo da nossa Região da Freguesia do Ó/Brasilândia, com processo aberto.

Aponta uma questão da área de lazer e de esporte que é um trabalho também discutido no Conselho Participativo. Informa que dos 17 CDC's, 02 CDC's foram perdidos para a construção do Metrô e tem um CDC chamado Vila Arcádia que está abandonado e sugere a reutilização para esporte e lazer na Freguesia já que não há nenhum centro esportivo.

E por fim, sobre as áreas verdes questiona que é uma região que em cobertura vegetal é um dos menores índices da cidade de São Paulo que perde até pra regiões da Zona Leste.

– Osana Cardoso Ponte – Também Conselheiro Participativo da Freguesia do Ó. Questiona se o projeto não vai gastar muito pra refazer tudo isso aí, eu estou achando que o custo é grande demais, precisa pensar primeiro no benefício também, porque hoje em dia o que está acontecendo? só IPTU que vai gerar pra custear todinho esse trabalho de fazer verificação de solo? Despoluir o rio não é muito caro?

Relata que é moradora da região desde os 4 anos de idade e aos 60 anos conhece muito bem esse região. Entendeu que o projeto está pensando na construção da cidade à partir do que já existe hoje, mas que para os moradores da região o Rio Tietê é uma coisa ruim, péssima, poluído, e vai custar milhões para melhorar e transformar essa região, que a Lapa de Baixo está um lixo, que a região do CEAGESP também está um lixo, e tem dúvidas se o projeto trará benefícios para quem já está morando lá do outro lado do rio. Os moradores falam que querem morar lá na Pompéia, na Água Branca, mas ninguém que ir morar na Brasilândia e informa que a população já invadiu as áreas da Mata do Governo, pra cima da Taipas para Brasilândia.

A seguir, a mesa presta os devidos esclarecimentos:

– Gustavo Partezani Rodrigues – Diretor de Desenvolvimento da São Paulo Urbanismo, agradece as questões apresentadas na audiência pública e informa que algumas questões colocadas são propostas, algumas são dúvidas, algumas são questões de interpretação e prestará esclarecimentos para que a todos saiam da audiência sem dúvidas, para que possam entender melhor esse trabalho, participarem melhor, para aí sim, estudarem novas propostas.

Em resposta aos questionamentos do Leandro pergunta sobre ações feitas para a questão da Habitação e faz um pouco considerações sobre questões patrimoniais, principalmente da poligonal sobre o morro da Freguesia do Ó, pela Resolução de 92 do COMPRESP- CONDEPHAT. Informa que o objetivo é poder fazer, proporcionar um território do qual se aproxime mais da igualdade das classes sociais, diminuir a estratificação. Uma das

sugestões principais do projeto é poder criar um Parque Público de Habitação de Interesse Social para à partir de rendas baixas de 0 a 3 e de 3 a 6 salários mínimos como previsto no nosso Plano Diretor, no nosso Zoneamento, foram instituídas zonas especiais de interesse social – as chamadas ZEIS e o projeto traz 3 tipos de ações: A 1ª – uma ação de financiamento, da qual se traz recursos da ordem de 30% de tudo aquilo que for arrecadado com a venda da Outorga Onerosa de Direito Construído para a produção de Habitação de Interesse Social e também daquilo que for perímetro das terras públicas para a construção de Habitação de Interesse Social sempre próximo das estações de trem, metrô e de corredores de ônibus para que tenham fácil acesso ao transporte público, sempre próximo à uma rede de espaços públicos para que tenha acesso ao esporte e ao lazer e associada à produção de equipamentos, escolas e creches, postos de saúde e assistência social. A outra ação é uma ação da participação dos movimentos sociais e das comunidades nos destinos e nas escolhas que esse projeto vai fazer ao longo dos próximos anos, através de um Conselho Gestor, assim como conciliar as agendas setoriais, são demandas diferentes, pessoal da habitação está preocupado com habitação, os ambientalistas estão preocupados com o parque, o pessoal do transporte, com o transporte e o da cultura, com a cultura; e muito pouco sentam para dividir as preocupações sobre o mesmo território.

São ações efetivas e práticas – dinheiro para poder financiar, território para implantar, associado com equipamento e gestão para que a gente evite ou minimize esse gentrificação que você citou. Precisamos promover a cidade, melhorar a cidade para todos, para o mais pobre, para o mais rico, para os que tem mais oportunidades, para os que tem menos oportunidades, mais ou menos capacitados, quem mora aqui a 300 anos e que chegou ontem.

Relata que a proposta de habitação, respondendo ao Sr. Geraldo prevê: colocar mais gente para morar aqui sim, porque é importante, tirar gente de Brasilândia e trazer para perto do transporte e do emprego, mas não antes de resolver quem já está aqui. Está previsto e prioritário resolver quem está dentro, e ao resolver quem está dentro propiciar espaço para quem vem de fora também, compartilhar também essa nova qualidade de vida.

Informa que o Plano de Habitação está sendo discutido, nesse Plano a Secretaria Municipal de Habitação está dando diretrizes e soluções para as questões do atendimento habitacional em complemento ao nosso projeto

Com relação às relações lá da Freguesia, se prevê o adensamento, mas com controle de gabarito e com controle de impacto na paisagem urbana, para que a gente não perca as visuais, nem a de cima nem ao redor das áreas. Já a Lapa de Baixo se preserva o tecido, para que não seja verticalizada e se perca toda aquela história que não é tombada mas que tem interesse cultural.

Referente a questão do Conselho Participativo no Conselho Gestor, trazidas pelo Sr. Rui, o conselho poderá ajustar os equipamentos e as demandas da cidade que vai acontecer ao longo dos anos, a intenção é criar canais e procedimentos para que a escrita se transforme em realidade.

As questões referente a Rua da Balsa, promover mais equipamentos ou qualificar, através da participação dos conselhos participativos, com assento nos Grupos Gestores de cada AIU e através dos recursos propostos e

das demandas postas nos estudos e diagnósticos feitos, vai poder debater e articular a necessidade local. Reforça e concorda com o posicionamento da Sra Osana quando relata que devemos fazer o que é barato destruir, o que é muito caro, recuperar. A questão da água é complexa, o Estado trabalho com este tema, a SABESP é responsável pela despoluição do rio Tietê, que está avançando muito, tem muito pouco esgoto, mas estamos planejando para o futuro, para os nossos netos, no sentido de tentar recuperar e custa caro sim, mas temos instrumentos para fazê-los. Esclarece que o projeto é financiado com a Outorga Onerosa que é a venda do direito de construir para quem vai adensar o território, isso não pesa no IPTU e no imposto ao cidadão comum. Outorga onerosa é um instrumento previsto no Plano Diretor que vende potencial construtivo, mas não onera, não é sobre o dinheiro de imposto é parte do dinheiro da outorga onerosa e parte da permuta que o projeto arrecada recursos para financiar o projeto.

– Fernando de Mello Franco, Secretário de Desenvolvimento Urbano, complementa duas questões:

1ª questão relacionada ao gabarito e preservação da paisagem de total relevância para toda a equipe. Relata que no processo de revisão do Plano Diretor e de Zoneamento, onde se colocou uma série de gabaritos para aqueles chamados miolos de bairros, justamente para tentar preservar da fúria do mercado imobiliário, a manutenção de certas identidades de bairros, morfologias de bairros, qualidade de vida de bairros já pré-existent. No processo do debate público, a SMDU defendeu a manutenção da paisagem, em particular a paisagem desses morros que estão à cavalaria do Rio Tietê, em especial aqui na Freguesia do Ó, que são fundamentais.

A 2ª questão: respondendo ao questionamento da Sra Osana, qual é o significado de tudo isso?

Esclarece que a pergunta é muito fundamental, Qual o sentido? Porque fazer todo esse esforço? Informa que não só é um esforço de pesquisa, de trabalho, e que inclusive vem da gestão anterior em parte, quando também, um esforço de investimento, de transformação.

Esclarece a necessidade de entender os dilemas em São Paulo, de não olhar São Paulo fragmentado, por fragmento”, bairros por bairro, sem ter uma visão holística, geral do que está acontecendo.

Relata que atualmente o déficit habitacional é da ordem de 380 mil unidades, sendo que um terço da população vive em condições subnormais. As mesmo tempo que temos gente nascendo, gente chegando na cidade. E segundo o IBGE se estima que por volta de 2040 entre 2045 a taxa de crescimento populacional vai estancar e talvez até declinar um pouco. Mas até lá, virão mais 2 milhões de pessoas à metrópole – 1 milhão desses 2 milhões em São Paulo e para onde vamos estender a cidade? Subir a serra, ocupar a Cantareira, estender para o Grajaú e ocupar toda a área de manancial. Qual é o impacto disso tudo? O passivo ambiental é gigantesco. Todo mundo viu que a questão hídrica e que a escassez de água é uma questão séria e ela veio pra ficar, o clima está mudando, e podemos deixar a cidade crescer pra mais longe ainda?

Outro movimento acontecendo na cidade debatido durante o processo de revisão do zoneamento e PDE é o fato de que aqueles que moram em bairros já consolidados gostariam de preservar esse cotidiano, essa história, essa memória. Se não se pode crescer pra fora da cidade, se a população legitimamente não quer que

os bairros sejam transformados, como serão resolvidos o problema de São Paulo? Onde colocar as UBS, as pessoas que vão nascer, as pessoas que chegam? E olhando para a cidade como um todo, se identifica um lugar que é muito estratégico porque tem área disponível, porque é muito bem localizado e muito bem servido de infraestrutura, Que lugar é esse?

Basicamente são as planícies pluviais, nos principais rios que são o Pinheiros, Tietê e Tamanduateí que na sua origem, que passaram por todo um processo de industrialização, que fez de São Paulo a Grande Metrópole Industrial do Hemisfério Sul, e que hoje passa por um processo de reestruturação – e o que quer dizer isso?

Grande parte das grandes indústrias está saindo, as fábricas Maratazzo já não está mais na Água Branca, já não se produz mais sabão dentro da cidade, isso abre uma oportunidade gigantesca do ponto de vista de disponibilidade de terra e ao mesmo tempo, não em todos os lugares, mas em vários desses lugares onde são os tecidos industriais. É este lugar em que podemos em grande medida resolver muitos dos problemas de São Paulo. E esses lugares estão aqui mesmo, nesses antigos tecidos industriais do Tietê. A Sé esta há poucos quilômetros, muito pouco, é muito privilegiada, com a marginal passando, com o trem da CPTM passando, com as rodovias chegando, com os corredores de ônibus chegando, com a linha laranja do Metrô chegando. Então sim, devemos priorizar as demandas locais, mas esse processo todo também visa recepcionar o que a cidade vai precisar para resolver as suas questões de moradia de todas as classes de renda, não apenas de Interesse Social, e essa é a oportunidade que se configura exatamente com a saída das indústrias Traz uma solução, mas traz um outro problema, porque fez todo esse número de pessoas vir para São Paulo.

Outra questão é que o desenvolvimento urbano não é só desenvolvimento imobiliário, não é só trocar a casa, ou trocar a antiga fábrica por um edifício, ou por edifícios ou porque quer que seja. Importante pensar nos programas, nos conteúdos dessas edificações. Portanto pensar em estratégias para não só manter os empregos mas como trazer novos empregos e não apenas trazer novos empregos, mas garantir emprego qualificado. Entendemos inclusive que não é um debate só de São Paulo, mas está acontecendo em grande parte do mundo que a indústria tem um lugar ainda nas grandes cidades, um certo tipo de indústria, ou fragmento de algumas cadeias produtivas que fazem sentido estar dentro da cidade porque elas dependem de mão de obra muito qualificada, elas dependem de proximidade com o outro consumidor, elas dependem de inovação e dependem de processo de interação com uma série de setores. Reforça a necessidade de garantir os territórios produtivos, de garantir lugares para que atividades venham para abastecer nós todos de empregos qualificados.

O que se percebeu do zoneamento aprovado para os anteriores é que as áreas industriais produtivas – ZPs e ZPI's cresceram justamente porque estamos tentando preservar algumas áreas da locação do mercado corporativo.

Então toda a lógica que pauta o Arco Tietê e numa certa dimensão que tenta resolver uma parte do problema da cidade como um todo, e ao mesmo tempo qualificar a vida dos residentes locais, à justamente permanecer prioritariamente em áreas, e que são essas áreas em disponibilidade, e por isso, respondendo a Sra Lucia, o

cotovelo daqui talvez tenha ficado de fora, porque são bairros que provavelmente não se deva transformar com esse ímpeto que se deve transformar nas áreas da Água Branca. É tentando trazer essa lógica de desenvolvimento urbano e mobiliário e de desenvolvimento econômico que faz com que a SMDU faça toda essa mobilização, que tenhamos levado tão a sério não só esse trabalho do Arco Tietê como também do Tamanduateí, que está tramitando na Câmara de Vereadores e de acordo com o Plano Diretor 2017/2018 serão os anos de investigação do Pinheiros onde inclusive à Vila Leopoldina e o CEAGESP são áreas prioritárias para serem enfrentadas.

Por fim conclui que há um sentido, há vários sentidos de planos, diretrizes e ações que vão desde a escala metropolitana até a escala local e que tudo isso está por traz do escopo desse trabalho. Informa que o projeto é muito complexo, deve estar cheio de arestas ainda arredondadas, ainda aparadas, mas em seu escopo geral se tem muito confiante de que é um avanço muito grande em relação à todo o histórico de uma reflexão urbanística na cidade e que ele vai trazer benefícios concretos para a metrópole e para as comunidades que vão ser diretamente afetadas. E porque que eu estou insistindo na palavra metrópole, porque com essa lógica toda desse chamamento o Arco – Macroárea de Estruturação Metropolitana foi absorvida pela própria EMPLASA, pelo próprio processo de construção do PDUI – que é o Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado, que é o Plano Metropolitano pois tratam de questões (poluição, água, mobilidade) que não obedecem as fronteiras administrativas. Portanto, caminhar para a articulação em inúmeras escalas que vão do local/metropolitano – metropolitano/local, para tentar justamente construir uma alternativa de futuro para São Paulo, um futuro evidentemente que qualifica a vida de todos nós.

Em seguida, a coordenação, em nome da Sra Patrícia Saran agradece as palavras da mesa diretora, e a presença de todos e encerra esse procedimento de audiência pública. Lembra também aos participantes das próximas agendas para as audiências públicas e da data de encerramento (25/11/2016) para as contribuições na minuta participativa disponível no site gestão urbana.

Esta Ata foi elaborada por Carla Poma com base na Transcrição do áudio da audiência pública transcrita por Ana Lucia de Moura Moureira.

LISTA DE PRESENÇA:

AUDIÊNCIA PÚBLICA – Lista de Presença
Manifestação de Interesse Privado – PIU ARCO TIETÊ
09/11/2016 horário: 19h

NOME	INSTITUIÇÃO/EMPRESA	TELEFONE	EMAIL	ASSINATURA
Geraldo Lucas Ram	assoc. de M. Sd. ipanema			
EDILSON RAOUAN	SPFB			
Maia Martins Lemos	SPFB			
Januario F. de Almeida	SUB FO/Blos			
Rui Primo	CPM -Freg-Bes			
Juliana Lins Vianca	SPFB- CO			
Janaina B. de Oliveira	SPFB- CPO			
Leonardo Silva	Forum Rio. Mho			
PATRICIA STRAN	SPURBANISMO			
Fabrizio Lucas Rosati	SPURBANISMO			
Eduardo T. Carvallo	SPURBANISMO			
DOMINA CAMPEDDO CONTI	CONSELHO MUNIC			

Local: CASA DE CULTURA SALVADOR LIGABUE – Largo da Matriz de Nossa Senhora do Ó - auditório

AUDIÊNCIA PÚBLICA – Lista de Presença
Manifestação de Interesse Privado – PIU ARCO TIETÊ
09/11/2016 horário: 19h

NOME	INSTITUIÇÃO/EMPRESA	TELEFONE	EMAIL	ASSINATURA
GILMAN IDRO				
RICARDO TAKAHASHI	SP URBANISMO			
Querenia M. Poeto	SP Urbanismo			
Samuel P. M. Sampaio	f. moradores			

Local: CASA DE CULTURA SALVADOR LIGABUE - Largo da Matriz de Nossa Senhora do Ó - auditório

LISTA DE INSCRITOS:

NOME	INSTITUIÇÃO/EMPRESA	TELEFONE	EMAIL	ASSINATURA
André Silva	Forum de Meio e Prop			
Geraldo Soares Ramos	Ass. Moradores Ipan			
Rui Primo	Cons. Participativa			
Osana Cardoso Lenti	" "			

Local: CASA DE CULTURA SALVADOR LIGABUE - Largo de Matriz de Nossa Senhora do Ó - auditório